

As comunicações interpessoais e as redes informáticas - os newsgroups da Usenet



Por: Jerónimo Nunes
 Docente do Departamento de Matemática da Universidade de Açores. Membro do Centro de Matemática Aplicada e Tecnologias de Informação
 jnunes@uac.pt

No artigo intitulado "As comunicações interpessoais e as redes de informáticas", publicado neste jornal em 6-8-2015, foram descritos os primeiros sistemas informáticos de suporte às comunicações assíncronas interpessoais, designados BBS (Bulletin Board Systems), que permitiam aos utilizadores de computadores conectados através das redes telefónicas a troca de mensagens, a partilha de ficheiros e a participação nas conferências, atividades estas integradas nos mais variados fóruns. O âmbito geográfico dos BBS tinha uma incidência regional ou nacional devido às limitações das redes de comunicação em que estavam integradas e que impediam a sua expansão a nível mundial. A melhoria e a expansão das redes informáticas motivaram a constituição de uma rede de múltiplos BBS, a FIDOnet, que possibilitou o estabelecimento de variadas formas de comunicação entre os utilizadores das diversas BBS. Por exemplo, as conferências de um BBS ficaram disponíveis aos utilizadores de todas as outras, através de mecanismos específicos da rede FIDO.

Com a expansão da Internet e o surgimento da World Wide Web, em meados da década de 90, a utilização dos BBS entrou em declínio acentuado, tendo presentemente uma expressão residual. As conferências dos BBS foram pioneiras ao proporcionar aos utilizadores de computadores espaços online de discussão e inspiraram o aparecimento dos "newsgroups" da Usenet e, mais tarde, dos fóruns Web. A Usenet é um sistema global de comunicação no âmbito de grupos de discussão (newsgroups) idealizado em 1979 por dois estudantes da Universidade de Duke, Jim Ellis e Tom Truscott. Inicialmente, constituía um meio para troca de notícias e anúncios entre as Universidades North Carolina e Duke, mas rapidamente se estendeu a outras instituições dos Estados Unidos e de outros países. Os utilizadores acedem à Usenet conectando-se a um servidor ou site de "newsgroups", usando um programa informático "newsreader", e enviam mensagens, denominadas artigos ou "postings", para os vários grupos de discussão. Aos artigos, que normalmente contêm apenas texto, podem ser anexados documentos, fotos, músicas ou vídeos. Depois de adicionados a um grupo, os artigos surgem pela ordem cronológica da data da sua criação impondo uma estrutura linear às discussões. Em alguns grupos poderá ser permitido adicionar artigos como resposta ou comentário a outros mais antigos originando uma derivação da discussão que adquire uma estrutura ramificada com várias sequências de artigos.

A Usenet foi projetada para que cópias dos artigos sejam propagadas automaticamente, a partir do servidor onde são inseridos, para todos os servidores espalhados pelo mundo, ficando disponíveis para consulta e eventual comentário por qualquer utilizador. Na Usenet não existe uma autoridade central, não sendo exercida por isso uma gestão centralizada os diversos servidores, geridos autonomamente, cooperam entre si para garantirem a distribuição não redundante dos artigos dos diversos grupos de discussão por todos os servido-

res existentes. Cada gestor decide que grupos de discussão serão disponibilizados aos utilizadores de um servidor. Pelo facto da Usenet não possuir uma autoridade central nem regras para aceitação de artigos, as pessoas que a usam têm a total liberdade para escreverem os seus artigos, anexarem as imagens que pretenderem e, em geral, no seu comportamento em relação a outros utilizadores. Na maior parte dos grupos de discussão, nenhum dos participantes desempenha a função de moderador ao contrário do que acontecia nas conferências dos BBS. A Usenet tem uma longa tradição de completa ausência de censura e apresenta-se como o maior fórum global para expressão livre, não controlada, através das centenas de milhares de grupos de discussão que cobrem quase todos os tópicos de interesse para a generalidade das pessoas. A razão pela qual o sistema não degenera numa anarquia advém da adoção voluntária, ao longo dos anos, de várias convenções e tradições pelas pessoas que participam na Usenet.

Nos primeiros anos após a sua criação, os grupos de discussão estavam organizados num pequeno número de categorias genéricas, mas com o crescimento que a Usenet foi registando, tornou-se evidente a necessidade de uma melhor organização em categorias, designadas hierarquias, dos grupos de discussão que estavam a ser criados. O novo sistema estabelecia sete hierarquias, conhecidas como as "Big-7", e cada grupo de discussão era colocado numa destas categorias, das quais seis possuíam descrições específicas, e uma última, denominada "misc", destinada a "newsgroups" que não se enquadravam nas restantes hierarquias. Em cada uma das sete categorias, a criação de um novo grupo de discussão estava sujeita a uma auscultação prévia, seguida de um referendo em que todos os utilizadores podiam votar. Para oferecer maior liberdade de criação de grupos foi estabelecida uma nova hierarquia, denominada "alt", em que era permitido a qualquer participante criar um grupo sem uma votação formal. Simultaneamente, foram estabelecidas outras hierarquias para servir vários países, regiões, escolas, instituições ou empresas como, por exemplo, a hierarquia "can" para os grupos canadianos, a hierarquia "nyc" para os grupos da cidade de Nova York, a hierarquia "ucb" para os grupos da Universidade de Califórnia em Berkeley, etc. Cada administrador decidia que hierarquias ficariam disponíveis no seu servidor de "newsgroups", de acordo com os por vezes limitados recursos computacionais existentes. Por este motivo, um grupo na hierarquia "rec", criado de acordo com os procedimentos tradicionais, ficará disponível em muitos mais servidores do que um grupo pertencente à categoria "alt". Para uniformizar a distribuição, por todos os servidores de "newsgroups" mundiais, dos grupos das hierarquias originais (Big-7), acrescidas da hierarquia "humanities", foi constituído o chamado Conselho de Administração das Big-8, as hierarquias dominantes (mainstream). Ao longo dos anos, muitas centenas de hierarquias foram sendo criadas e, em muitas delas, poucas restrições eram impostas na criação de novos grupos. Contudo, apenas cinco destas hierarquias, conhecidas como alternativas, são amplamente distribuídas. No quadro da figura 1 são apresentadas as características das hierarquias

dominantes e alternativas.

Um dos aspetos organizacionais da Usenet consistiu na definição de regras de denominação dos newsgroups que, pela eficiência revelada, se mantêm atualmente. O nome de um grupo é constituído por duas ou mais partes separadas por um ponto "."; a primeira identifica a hierarquia a que pertence e a outra identifica o tópico (ou subtópico) que é discutido no grupo. Por exemplo, o nome "rec.humor" identifica o grupo de discussão "humor" (anedotas) dentro da categoria "rec"; o nome "rec.sport.soccer" identifica o grupo de discussão "soccer" (futebol), um dos subtópicos específicos do tópico do grupo genérico "sport" pertencente à categoria "rec". Existem mais de 100 mil grupos embora apenas cerca de 10 mil tenham alguma relevância para a maioria dos participantes nas discussões. Alguns exemplos de grupos de discussão, um por cada categoria, são apresentados na tabela da figura 2.

A Usenet encontra-se bem organizada e possui procedimentos de funcionamento que se tem revelado eficazes sendo, no entanto, são necessários algum tempo e esforço para entender como usufruir das facilidades de comunicação da Usenet e aprender a usar o software de "newsreader". A disseminação mundial da World Wide Web e a sua adoção como meio de divulgação e comunicação trouxeram uma alternativa aos "newsgroups" da Usenet os grupos de discussão baseados na Web, mais conhecidos por fóruns Web, que estão disponíveis em muitos sítios e podem ser facilmente utilizados recorrendo a um navegador Web (browser) em vez de um "newsreader". Os fóruns Web são geralmente moderados e dinamizados pelas várias instituições ou empresas que tiveram a iniciativa de os criar para responderem a questões que o público interessado coloca acerca das suas atividades ou dos seus produtos e serviços. Os seguidores da Usenet defendem que os temas dos grupos são mais sérios e que a qualidade das discussões é superior à que decorre nos fóruns Web embora reconheçam a facilidade de uso e a sua utilidade para troca de ideia e opiniões. Quer os "newsgroups" da Usenet quer os fóruns da Web foram ultrapassados pelas agora globalmente dominantes "redes sociais" como sistemas de comunicações por computador.

Hierarquia	Descrição dos tópicos de discussão	Tipo
comp	Computadores	Original/Dominante
news	À própria Usenet	Original/Dominante
rec	Atividades recreativas (jogos)	Original/Dominante
sci	Ciência e tecnologia	Original/Dominante
soc	Questões sociais e culturais.	Original/Dominante
talk	Temas controversos (política, religião)	Original/Dominante
misc	Miscelânea	Original/Dominante
humanities	Literatura e artes	Dominante
alt	Grande variedade de tópicos	Alternativa
bionet	Biologia	Alternativa
bit	Listas de distribuição da Bitnet	Alternativa
biz	Negócios, marketing e publicidade	Alternativa
k12	Educação, da infância ao secundário	Alternativa

Fonte: Harley Hahn, Usenet Tutorial

Figura 1 - As hierarquias Usenet mais importantes

Grupo de discussão	Descrição do tópico
alt.celebrities	Celebridades
bionet.biology.deepsea	Biologia marinha do mar profundo (moderado)
bit.listserv.travel-l	Viagens
biz.marketplace.international	Negócios internacionais
comp.lang.java.help	Programação Java, respostas a perguntas
humanities.classics	Cultura clássica, grega e romana
k12.news	Notícias para professores
misc.creativity	Criatividade em todas as atividades
news.newusers.questions	Respostas a perguntas de novos utilizadores
rec.parks.theme	Parques temáticos
sci.chem	Química
soc.feminism	Feminismo
talk.environment	Debates sobre ambiente

Fonte: Harley Hahn, Usenet Tu

Figura 2 - Exemplos de grupos de discussão Usenet

José Salvador Tavares Couto
 Casa do Povo da Ribeira Grande homenageia empresário dos EUA



Aproveitando a vinda de muitos emigrantes dos EUA às festas do Sagrado Coração de Jesus da Matriz da Ribeira Grande, a Casa do Povo da Ribeira Grande tornou-se lugar de encontro e de reunião dos mesmos em torno de uma figura de sucesso, José Salvador Tavares Couto, empresário conceituado nos EUA, natural da freguesia Matriz. A Instituição prestou homenagem a um homem, como o próprio referiu no seu comovido discurso, que saiu da cidade da Ribeira Grande, mas a Ribeira Grande nunca saiu dele, um sentir que se tem materializado nas suas iniciativas solidárias, apoiando sempre as instituições da sua terra. Além disso, José Salvador Couto tem sido um embaixador, pois tem levado o nome da cidade além-mar e a sua cultura, dado que tem sido membro e sócio de várias Organizações Luso-Americanas da Nova Inglaterra, membro fundador do Núcleo Sportinguista da área de Boston e membro fundador do 1.º Convívio Ribeira-grandense nos EUA, um convívio de sucesso que se mantém vivo à já 23 anos pelo seu simbolismo e carga emotiva, uma vez que junta e aproxima os emigrantes da sua terra e os transporta para um mini-regresso a "casa". Pelo seu percurso profissional, depreende-se que José Salvador Couto é um exemplo para os mais jovens pelo seu espírito empreendedor, capacidade de trabalho e perseverança que o levou a sair da sua terra em busca de um sonho que concretizou, tornando-se um criador de postos de trabalhos, visto que emprega mais de 1100 empregados nas suas 65 pastelarias Dunkin' Donuts. À homenagem não faltou muita emoção e actividades que criaram um ambiente intimista que fica registado na memória e nos corações de quem participou. De todas as palavras, e justas palavras acerca do empresário, a que mais se ouviu foi "humildade", aquela qualidade que nos torna Grandes quando nos fazemos mais Pequenos que os outros. E como referiu o Presidente da Instituição, Albano de Melo Garcia, no seu discurso ao relembrar o grande Fernando Pessoa, "Deus quis, José Salvador souhou e a obra nasceu...", e está à vista de todos... a "legacy", como diria o próprio Salvador Couto, na sua mistura de americano com sotaque açoriano.

